

## **A METAMORFOSE DO MERCADO DE TRABALHO**

Marcelo Viana de Castilho

**Palavras chave:** Empregabilidade, Mercado de Trabalho, Habilidade, Competências, sistema de educação brasileiro, educação bancária.

### **RESUMO**

O mercado de trabalho nada mais é do que o intercâmbio cotidiano de capacidade produtiva entre trabalhadores e empresas que, juntamente com suas instituições, alocam recursos e renda entre si. Verifica-se que o sistema do mercado de trabalho está em constantes mudanças, para atender e corresponder às exigências estabelecidas pela globalização e a gestão de informações que gera as mudanças no sistema dentro das instituições produtivas. Estas mudanças ocorrem todos os dias na sociedade capitalista mundial e levam os indivíduos que não possuem habilidades específicas à exclusão social. As mudanças que ocorrem no mercado de trabalho fazem com que todos os integrantes da sociedade ativa sejam obrigados a desenvolver habilidades e competências para se manterem empregados.

A habilidade de conseguir sobreviver no mercado de trabalho recebe o nome de empregabilidade, o indivíduo que não tem habilidade e competência para desenvolver a empregabilidade, está excluído do mercado Trabalho. Com as suas constantes mudanças de perfil profissional, o mercado de trabalho funciona como um elemento de exclusão social.

### **INTRODUÇÃO**

O mercado de trabalho se comporta como um elemento de exclusão social, quando se divulga a falsa notícia que tem emprego para todas as pessoas qualificadas, mas não têm profissionais qualificados no mercado de trabalho, isso não é verdade, nota-se também que não passa de mero fator de transferências de responsabilidades social, aumentando a sensação de exclusão social do indivíduo, alimentada pela sua incompetência profissional, que não é absorvida pelo mercado de trabalho.

O indivíduo que não consegue construir competências profissionais para acompanhar as constantes mudanças de perfis, exigidos no mercado de trabalho e desenvolver as habilidades exigidas como pré-requisito de seleção profissional, se sente excluído do sistema, por não ter recursos financeiros para custear a sua formação adequada, que lhe foi negado na escola pública por não contemplar o educar para vida e sim um modelo de educação com roupa de modernidade construtivista alicerçada no ranço da educação bancária.

Criticada e condenada por Paulo Freire, que não atende demanda do mercado globalizado contemporâneo.

## OBJETIVO

Verificar as constantes mudanças no mercado de trabalho contemporâneo, no decorrer do tempo, virou fator de exclusão social, aferir o perfil profissional do trabalhador brasileiro, diante das mudanças no comportamento, na qualificação profissional, escolaridade, definindo o perfil profissional exigido pelo mercado de trabalho. Minimizando as diferenças sociais.

## METODOLOGIA.

O artigo expressa a interpretação particular do autor, sustentada pela bibliografia científica existente, após realizar visitas de observação e entrevistas. Foram visitados 06 (seis) centros terapêuticos, de um universo de 18 (dezoito) centros cadastrados na agência nacional de vigilância sanitária.

O artigo apresentado neste evento é um resumo simplificado, de parte do trabalho apresentado e aprovado por banca, na FAEC / INESUL – Colombo no dia 20 jul. 08. Que leva o tema “A Educação como Ferramenta de Inclusão Social, Aplicada à Reintegração dos Ex-dependentes Químicos ao Mercado de Trabalho”

O tema proposto neste artigo está sendo aprofundado em uma pesquisa de campo que formatará um trabalho de conclusão de curso, para atender as exigências da FAEC INESUL Colombo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

“o mercado de trabalho, ao longo do tempo de evolução social, começou a delinear um perfil profissional dos colaboradores, adequando às necessidades das empresas em constante metamorfose, alimentadas pela competitividade gerada pela globalização mundial”.

(MINARELLI 1995). A metamorfose dos últimos 40 anos.

Com o passar dos tempos, o perfil profissional do trabalhador brasileiro sofreu mudanças no comportamento, na qualificação profissional, escolaridade e outros, como pode ser observado em quatro níveis estruturais específicos ao decorrer dos anos causando a exclusão social:

<i>Período:</i>	<i>O perfil do trabalhador era determinado pela:</i>	<i>Competências</i>	<i>Habilidades</i>	<i>Salário</i>
Até 1970	Experiência profissional	Ensino médio	Acomodado Dependente Carreirista Resistente as mudanças	O seu salário era definido pela empresa.
1970 a 1980	Grau de escolaridade	Curso Superior; Conhecimento em informática; Língua estrangeira.	Confiante; Político; Procurava ser criativo; Ajustavam-se as mudanças; Competitivo:	Negociado com a empresa.
		Curso superior	Ser uma pessoa	O seu salário

1990	Saber trabalhar em equipe	(faculdade reconhecida); Conhecimentos em informática; Domínio de uma língua estrangeira. Curso de Especialização (MBA)	estudiosa; Visão global; Liderar mudanças; Facilitador;	é conquistado pelos resultados (participação nos lucros, comissões, etc.)
------	---------------------------	--	--	---

O mercado de trabalho espera que os seus futuros colaboradores tenham os seguintes valores agregados a seu perfil profissional específico além dos itens acima, Tenha:

Objetivos; Metas, rede de relacionamentos, participem ativamente em sua comunidade, saiba conviver com as diferenças, tenha bom convívio familiar, seja flexível e aceite novas maneiras de fazer as coisas; Que tenha coragem para enfrentar mudanças, que saiba lidar com pressões, que tenha bom senso, que tenha intuição, que saiba solucionar rapidamente problemas e tomar decisões;

Que seja polivalente que adquira experiência internacional, que tenha bom nível cultural e seja ligado ao mundo e as suas tendências; Que seja criativo, ético, curioso, tenha visão ampla, seja auto-motivado, tenha boa capacidade crítica, comprometido e responsabilidade.

Infelizmente o modelo de educação brasileiro não forma alunos aptos para ingressarem no mercado de trabalho, aonde os proletários não possuem condições de serem inserido no mercado formal de trabalho.

## CONCLUSÃO

Modelo do sistema de educação Brasileiro está obsoleto, indo totalmente na contra mão das exigências e realidades do mercado de trabalho, não prepara os alunos para vencerem os desafios do mundo capitalista atual, tendo como ênfase um modelo de educação “Bancária”. Causando a exclusão social dos proletários, que não tem acesso a desenvolver as habilidades e competências, requeridas pelo mercado, colocando-os a margem da sociedade contemporânea.